



Intermarché
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO

AS GRANDES PROMOÇÕES
CONTINUAM, **O FOLHETO**
EM PAPEL APENAS NA LOJA.

CONSULTE-O EM WWW.INTERMARCHE.PT



Aceda aqui ao folheto digital





LAGOA - CARVOEIRO • 8h-21h | PORCHES - ALPORCHINHOS • 8h30-21h

Lagoa11 Informa

Quinzenário | Ano XII | Nº 272 | Diretor: Rui Pires Santos

Atletismo:
Lara Roque
com um pé
no Mundial
de sub-20



Jovem da Associação Académica da Bela Vista sagrou-se campeã regional dos 3000 metros obstáculos com marca que a deixa perto do Campeonato do Mundo. P15

Abelha d'Arte:
Mel e velas
inspirados
pela natureza



Sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente são palavras chave do projeto do apicultor lagoense Daniel Ricardo Correia. P8-9

PRÉMIO
'Cinco Estrelas
Regiões' para
a FATACIL P3

CARVOEIRO
Milhares ao rubro
na noite 'Black
& White' P2

DESPORTO
Norberto Mourão
é campeão em
paracanoagem P10

CULTURA
Teatro Dom
Roberto
'visita' praias P9

Mercado de Culturas
dá a conhecer a 'Lusofonia'



Entre 2 e 5 de julho, no centro da cidade de Lagoa e no Convento de São José. P11

'Caminhadas ao Luar'
põem população a mexer



Evento regressa com seis sessões em vários pontos do concelho. P16



PVC TECH
www.pvctech.pt
Cerca da Lapa, 8400-426 Lagoa
Lat: 37° 7' 44" N | Long: 8° 26' 49" O
Tel.: 917 241 031 | Tel.: 282 343 325
info@pvctech.pt

PORTAS E JANELAS ■ PVC ■ ALUMÍNIO



POUPANÇA DE ENERGIA

Mude as suas janelas para melhorar a sua qualidade de vida e poupar energia



SULCAVE
Mais de 30 anos ao seu serviço



PROMOÇÕES SPAS

Urb. Industrial do Carmo, Lote 20, 8400-445 Lagoa
geral@sulcave.pt | 282 342 953

P8 // REPORTAGEM

APICULTOR LAGOENSE TEM COLMEIAS EM VÁRIAS ZONAS DO BARLAVENTO ALGARVIO

Daniel Ricardo Correia é o rosto do 'Abelha d'Arte'

Velas produzidas a partir da cera do mel são a sua atividade mais recente. Presença em feiras mostra produtos sustentáveis e de qualidade.

// Hélio Nascimento

A 'Abelha d'Arte' é a marca registada da empresa de Daniel Ricardo Correia. O projeto começou há dez anos, mas só a partir de 2019, altura em que ganhou força e se consolidou, surgiu a marca. Também por essa altura, foi quando despontou a ideia de avançar com o fabrico e venda de velas feitas com cera das abelhas.

"Aprendi a fazê-las na Áustria e depois fui sendo incentivado a desenvolver aquilo que, ao fim e ao cabo, é a valorização do produto", afirma este lagoense, que vive na Bela Vista, no Parchal.

O apicultor explica que não existe tendência para aproveitar a cera das abelhas, e que, normalmente, face à qualidade, a melhor é laminada para voltar a ser colocada nas colmeias, como é o seu caso, que reutiliza essa mesma cera, enquanto as 'mais velhas' podem ser vendidas para capitânias, indústria e escolas para trabalhos manuais.

Daniel aposta na valorização da sua atividade, sustentando que as abelhas não são só sinónimo de mel. "São o pilar da vida do nosso planeta. Através da polinização, uma enorme percentagem da alimentação depende das abelhas", caso flagrante dos vegetais e das frutas.

O mundo das abelhas, naturalmente, é o sustento e ganha pão de Daniel, que vende os seus produtos a diversos tipos de clientes, para feiras, quintas, parcerias, lojas e diretamente ao consumidor. Aliás, muito em breve, entre 2 e 5 de julho, irá estar no 'Mercado de Culturas... à Luz das Velas', em Lagoa.

A sua atividade restringe-se ao Algarve, atendendo, segundo o que diz, ao "princípio da sustentabilidade", preferindo limitar o negócio. "É a minha vida, a profissão a que me dedico cem por cento, embora, de vez em quando, possa fazer outros trabalhos para compensar", mas sempre pronto a manter a qualidade do projeto em

que é o único rosto, visto que trabalha sozinho.

"Não quero perder créditos nem depender de ninguém. Do Estado, aliás, o apoio é zero. Os apicultores são dos poucos profissionais do ramo da agricultura que nada recebem", assinala.

A preparação

Ao longo dos anos o agora também empresário estudou e foi adquirindo conhecimento, adaptando-se, evoluindo e aprendendo com os erros. "Fui fazendo alguns cursos, mas em Portugal não existe currículo. Ou, se existe, não conheço. Esses cursos, a meu ver, representam pouco, é preferível falar com pessoas mais experientes, perto da reforma, e é com esses que tenho aprendido. É melhor ouvi-las em vez de ir aos manuais", sublinha.

Ainda a respeito do que se passa no nosso país, uma referência para alguns dados divulgados nos últimos tempos, que apontam para que a maior concentração de colmeias nacionais se encontre, precisamente, no Algarve. Os apicultores da região são, pois, numerosos e dedicados.

O começo

Daniel ainda era miúdo quando sentiu a necessidade de se preocupar com a natureza e com os seus elementos, em especial as abelhas. "Desde criança que sempre gostei muito da natureza e lembro-me de acompanhar o meu avô, que plantava ervilhas e favas, e ficar a



O apicultor é um apaixonado pela natureza e pela profissão

tinha começado a germinar", conta o próprio, hoje um apicultor de corpo inteiro, que tem 43 anos, nasceu em Portimão e vive na Bela Vista.

na cidade de Graz. "Durante esse tempo comecei a conviver com colegas que eram aprendizes de apicultores, pois faziam-no como 'hobby', com colmeias em jardins urbanos".

As conversas e o facto de o campus da universidade ter um apiário, mais as frequentes tertúlias no jardim botânico, ajudaram a desenvolver a paixão. "Quando voltei, há dez anos, a primeira coisa que fiz foi comprar um terreno em Vila do Bispo e uma colmeia". Foi nessa altura que a aventura arrancou a sério. Antes de ter carro, Daniel chegou a ir de bicicleta de Lagoa e da Bela Vista para a Vila do Bispo. "Fazia o meu trabalho com as abelhas e acampava por lá dois ou três dias, voltando depois

a casa", dando asas ao tal interesse profundo e sentido desde pequeno e ao "gosto imenso" pela atividade, algo que ia crescendo cada vez mais. "As pessoas incentivavam-me, diziam para continuar e para aumentar o efetivo de abelhas".

Após algum receio em arriscar, inclusive porque o regresso ao nosso país era recente e o conhecimento na matéria não era assim tão profundo, Daniel decidiu mesmo avançar e comprou mais duas colmeias, instalando-as também em Vila do Bispo. "De início não conhecia muitas pessoas do ramo, mas depois comecei a interagir com algumas, proprietárias de quintas e terrenos. Retirei então as colmeias para mais perto de

"Temos de respeitar o comportamento e o espaço das abelhas, um dos aspetos que torna a minha profissão tão gratificante. Observar, respeitar e tentar trabalhar com elas"

observar as abelhas. Achava tudo isso muito interessante e a verdade é que a partir daí a semen-

Já adolescente foi para a Áustria, "para descobrir outras coisas", e por lá estudou e trabalhou,

FOTOS: LAGOA INFORMA



A produção das velas permite aproveitar a cera do mel

casa, para o Sargaçal, e ficaram aí cerca de dois anos, numa quinta biológica”.

O passo seguinte não tardou, rumo a uma quinta grande em Barão de São João, o local propício para crescer, dentro da natureza e sem fonte de contaminação.

Colmeias com fins educativos

“Quando fui para Barão de São João ainda mantive Sargaçal algum tempo, mas depois saí desse terreno por questões logísticas. Continuei a expandir o projeto,

Para os menos entendidos, a polinização pelas abelhas é o transporte de pólen entre flores da mesma espécie, o que permite a sua fertilização, um processo natural que garante a reprodução de cerca de 75 por cento das culturas alimentares globais e a manutenção da biodiversidade.

O apicultor não revela quantas colmeias tem ao certo, e, com um sorriso enigmático, adianta possuir um número que crê “ser sustentável, garantindo a qualidade do trabalho e dos produtos finais”.

'Abelha d'Arte' irá estar no 'Mercado de Culturas... à Luz das Velas', entre 2 e 5 de julho

aluguei um terreno em Marmeleite, no Zebro, e tive também lá abelhas”, prossegue o apicultor, que, atualmente tem colmeias em Barão de São João (para fins educativos), em Burgau, Bensafrim (uma delas modelo único em Portugal), em Sagres e na Carrapateira, todas elas em parcerias, que se foram desenvolvendo.

Os ‘fins educativos’ comportam dois objetivos. O primeiro consiste nas visitas guiadas para explicar o mundo das abelhas, uma espécie de tour, para pessoas de todas as idades, sobretudo famílias, com as crianças sempre muito ligadas ao assunto, sendo este um “tema que interessa a todas as faixas etárias”.

O segundo objetivo é a polinização que é lá feita, com reprodução das sementes biológicas para uma empresa certificada. “Esse mel é sagrado, não o tiro, é para as abelhas. Quanto muito, retiro o excedente e ponho noutras colmeias que precisam de alimento”, explica Daniel.

A propósito, explica que “com o aproximar do Verão a população de abelhas vai diminuindo, enquanto na Primavera é bem maior”, ou não andassem as abelhas e as flores de mãos dadas e em perfeita simbiose.

“É nesse período que há excedente, mas eu faço a cresta (o ato de colher o mel e a cera das colmeias) mais tarde que a maior parte dos apicultores, no fim do Verão. Fico com menos quantidade, mas sempre foi esse o meu princípio”, sublinha Daniel, juntando uma frase lapidar: “Sou aprendiz das abelhas e tenho respeito pela natureza. As pessoas que me compram os produtos valorizam isso”.

“Como se falassem connosco”

De tema em tema, a agradável conversa chega a uma parte mais... dolorosa, quando questionamos Daniel sobre as picadas de uma abelha. “Se doem mais ou menos, depende do sítio. No nariz, por exemplo, dói imenso”, atira, com

um sorriso franco.

O apicultor, aliás, nem sempre usa luvas, dependendo a sua utilização do trabalho em curso. “Temos de respeitar o comportamento e o espaço das abelhas, um dos aspetos que torna a minha profissão tão gratificante. Observar, respeitar e tentar trabalhar com elas. Veja os outros animais, como os gatos, que reagem de modos diferentes quando lhes fazemos festas. As abelhas também reagem a diversas situações, à diferença de cheiro, por exemplo, com zumbidos, vibrações e até a movimentação, como se falassem connosco. Há circunstâncias, claro, em que a proteção para o rosto e o fato especial são essenciais” explica.

O trabalho de Daniel, fora das colmeias, estende-se ao estaleiro, o local onde procede à reparação do material, das caixas, limpeza da cera, o favo que tem de ser derretido, o fabrico das velas, enfim, um processo moroso neste dia a dia de um apicultor cada vez mais rendido ao que sempre quis fazer na vida. Acompanhar o avô na agricultura revelou-se um passo determinante na sua existência.

“Sim, posso dizer que é para o resto da vida, mesmo sem saber o dia de amanhã. Acredito que seja o meu futuro, ligado à natureza e à aprendizagem com este ser que para mim é especial. Sou feliz assim e tenho orgulho em poder controlar todo o processo e tê-lo na mão”, desde o cuidar das abelhas à produção do mel, das velas, pólen e própolis, a resina que elas misturam e que serve para fins de construção na colmeia e prevenção de doenças.



CONTACTOS

☎ 927 185 556

📱 abelhadarte



Ao longo deste Verão

Teatro Dom Roberto vai às praias

Ao longo deste Verão, das 10h00 às 11h30, o Teatro Dom Roberto vai passar por várias praias do concelho, com o espetáculo ‘D. Roberto e a Cápsula do Ambiente’, destinado a todas as idades. Entre peripécias com o Dragão e o Robalo, serão abordados temas como a reciclagem, a poluição marinha e o consumo de plástico. A primeira sessão decorreu a 17 de junho na Praia dos Caneiros, integrada nas cerimónias oficiais do hastear da Bandeira Azul. A próxima tem lugar a 3 de julho, na Praia do Carvoeiro, seguindo-se a de Vale Centeanes no dia 17. A 31 de julho, é a vez da Praia Grande, em Ferragudo, ser o palco do espetáculo. A Praia da Senhora da Rocha recebe o ‘D. Roberto e a Cápsula do Ambiente’ a 13 de agosto e a série de atuações termina a 25 de setembro na Praia de Vale do Olival. Todas as sessões são gratuitas e decorrem entre as 10h00 e as 11h30, numa iniciativa que pretende conjugar o teatro tradicional com a sensibilização ambiental.

Eventos europeu de inovação e negócios

Município na 'QSP Summit 2026'

O município de Lagoa vai marcar presença na 'QSP Summit', que decorre entre 30 de junho e 2 de julho, no Porto e em Matosinhos. O evento reúne anualmente líderes empresariais, especialistas internacionais, marcas e decisores de diversos setores, assumindo-se como um espaço privilegiado de partilha de conhecimento, networking, inovação e reflexão sobre os grandes desafios da economia e das organizações. Segundo a autarquia, “a participação de Lagoa tem como principal objetivo consolidar a notoriedade do território junto de públicos estratégicos nacionais e internacionais, evidenciando a diversidade da oferta turística do concelho, a sua capacidade de acolhimento e as condições diferenciadoras que apresenta para a realização de congressos, convenções, reuniões empresariais e outros eventos corporativos”. A participação do município conta também com o envolvimento de parceiros turísticos locais, nomeadamente unidades hoteleiras do concelho, que se associam à iniciativa através da disponibilização de estadias e experiências para ações promocionais e sorteios realizados no stand de Lagoa.

Mantém-se na liderança da concelhia

Luís Encarnação reconduzido no PS Lagoa

O socialista Luís Encarnação venceu as eleições da Comissão Política Concelhia do PS, realizadas a 20 de junho, na sede do partido. A única lista concorrente conquistou 96,15% dos votos, somando apenas um em branco e foi eleita para os próximos dois anos, contando com os seguintes elementos efetivos: Luís Encarnação, Ruben Palma, Anabela Simão, Águas da Cruz, Ana Martins, João Pimenta, Anabela Ribeiro, Luís Alberto, Luís Ribeiro, Ângela Bento, Joaquim, José Salvador Rego, Inês Bento, Victor Sobral, Joana Paulo, José Fernandes, Celeste Vieira, Tiago Correia e Inês Bigodinho.